

RODAS EM REDE: APRENDIZAGENS NA CONVIVÊNCIA EM COLETIVOS

MORAES, R. (1) y RAMOS, M. (2)

(1) Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Fundação Universidade de Rio Grande
rmoraes.ez@terra.com.br

(2) Fundação Universidade de Rio Grande. rmoraes.ez@terra.com.br

Resumen

Relatam-se resultados de uma investigação narrativa envolvendo uma rede de três instituições de ensino superior com seus grupos de pesquisa, visando a construir compreensões de ações coletivas em formação de professores combinadas com processos de reconstrução curricular. A rede, combinando ações à distância e atividades presenciais, ajudou a compreender o potencial e os limites de iniciativas desta natureza. Reconstruções e aprendizagens em nível local ocorrem preferencialmente em grupos menores, enquanto as redes mais amplas constituem espaços para que os participantes possam assumir-se mais plenamente em suas autorias e capacidade de apropriação de discursos. As redes possibilitam novos modos de movimento da periferia ao centro de processos decisórios e de participação na transformação social.

1. Objetivos

A pesquisa pretendeu compreender processos de reconstrução coletiva de currículos, integrados à formação de professores da área de Ciências, numa organização em rede, com produção e crítica de unidades curriculares e de textos de fundamentação teórica, com valorização da escrita na sua função epistêmica.

2. Marco teórico

Aprender constitui reconstruir algo já anteriormente aprendido, numa narrativa continuada e vinculada aos contextos e discursos dos participantes. Exige valorizar a linguagem e a pesquisa como elementos centrais. Assumir esses pressupostos possibilita tornar as aprendizagens mais significativas, oportunizando aos alunos e professores assumirem-se autores nas reconstruções dos discursos sociais, num processo que também é de qualificação política. Nesse sentido, rodas em rede é o nome dado nessa pesquisa para o processo vivenciado com professores de Ciências, no qual produzem textos de fundamentos ou propostas de ensino e aprendizagem em coletivos institucionais (rodas) e analisam crítica e reconstrutivamente as produções, contribuindo para a reconstrução dos discursos produzidos nas rodas, em um ambiente virtual (em rede), no qual todos têm acesso e podem interferir e propor mudanças. Nesses processos simultâneos o “ser professor” se reconstrói e se qualifica, tese principal deste texto.

3. Desenvolvimento do tema

A pesquisa originou-se da organização em rede de três Instituições de Ensino Superior. O projeto assumiu características inovadoras pela ênfase na inclusão digital, ao mesmo tempo em que enfatizou a valorização da produção escrita compartilhada como modo de aprendizagem e formação dos envolvidos.

Na proposta, organizada a partir da integração de *rodas institucionais* em *rede interinstitucional*, foram apoiados grupos de pesquisa, *as rodas*, integradas numa rede ampla com espaços de interação, tanto presenciais quanto virtuais, conforme explicitado por um aluno de pós-graduação:

O que considero mais significativo dentre as muitas coisas que aprendi explicita-se no meu discurso em relação à formação inicial e continuada de professores. Ele é marcado pela aposta no coletivo e na formação em rede, nas interações entre sujeitos e seus saberes, compartilhando intencionalidades em comunidades aprendentes.

As transformações ocorridas ao longo deste tempo foram intensas, desde a forma como percebo minha sala de aula até o modo como aposto na formação inicial e na formação continuada articuladas em rede, como a que constitui este nosso projeto.

A perspectiva do trabalho coletivo, integrado, interdisciplinar se manifesta de diferentes modos e com diferentes limites nos projetos de aprendizagem, unidades de aprendizagem e situações de estudo. Mas em todos eles os diálogos entre professores em processo de construção na escola ampliam as possibilidades de transformação.

Finalizo destacando ainda um aspecto que tem cada vez mais se revelado determinante, para mim, do ponto de vista da nossa existência enquanto rede: a afetividade. Mesmo ao final do projeto continuaremos “ligados”, presencialmente ou via ciberespaço. Particularmente, prefiro os encontros presenciais, em que o aconchego dos abraços se faz presente e, além disso, há sempre a possibilidade da música e da dança...

O depoimento mostra que as aprendizagens dos professores na rede se deram especialmente a partir do envolvimento e da interação, em espaços de compartilhamento, sempre com enriquecimento afetivo.

Em um trabalho contextualizado, envolvendo teoria e prática, exercitou-se transformar o trabalho nas salas de aula pelo planejamento e implementação de propostas curriculares de Ciências, superando epistemologias dominantes e imergindo em teorias atualizadas sobre o ensinar e o aprender, processo descrito na narrativa de uma professora participante da pesquisa.

Quando conheci o grupo de estudos ele já tinha uma história constituída. Devagarzinho fui entrando no grupo, participando das reuniões, dos encontros e também fazendo história.

Participando no grupo conheci as unidades de aprendizagem. Essa foi a arrancada para uma das aprendizagens que o grupo proporciona, a escrita. Desenvolvi uma Unidade de Aprendizagem. No processo de construção da escrita desta Unidade percebi que apesar de já ter uma trajetória na educação, planejava minhas de aulas empiricamente.

Observo o quanto mudei a partir da participação nos encontros e tudo que essa participação implicou, ler e discutir os textos, seja no espaço virtual ou real. Vejo quanto o grupo é importante no meu processo de formação permanente. Em qualquer dos ambientes que nos encontramos existe um transbordamento de aprendizagem. Perceber a importância de escrever e de que sempre teremos vários leitores atentos para discutir, avaliar, concordar, discordar, sugerir e opinar sobre nosso texto faz o individual se transformar em coletivo. Este é o incentivo para escrever e refletir a ação, viver no coletivo e ser coletivo.

A narrativa permite perceber que o trabalho avançou numa dialética entre o individual e o coletivo, com a integração de recursos virtuais e presenciais, e com a mediação dos participantes mais experientes.

Os nós individuais da rede foram conectados por meio de ferramentas da linguagem, envolvendo produções escritas nas quais os participantes puderam assumir-se autores. Essas produções foram submetidas à crítica para reescrita e publicação. A manifestação de uma professora e mestranda na área de Ciências e Matemática destaca alguns outros pontos.

No começo, o processo individual de construção do texto. Até aí, parecia que estava tudo bem, então chegou o momento de produção coletiva em que seria necessário colocar o texto no espaço virtual para que fossem feitas as leituras críticas. Quantas críticas... Quantas sugestões... Quantos olhares tão diferentes do meu dizendo coisas que eu nem sabia que havia escrito.

Não foi fácil abrir o arquivo e ver o meu texto mexido, marcado, mudado, questionado...

Caminhar nesse processo produtivo me possibilitou acumular muitas bagagens originadas do movimento interior, provocado pelos conflitos gerados nas discussões; do movimento físico, necessário para que acontecessem os encontros e neles, o movimento sincronizado de ida e volta relacionado à participação ora no grupo maior, discutindo a organização e continuidade do trabalho e ora no grupo menor, confrontando idéias e expondo concepções e, também do movimento no espaço virtual para colocação e leitura crítica dos textos.

Descobrimos a complexidade e as vantagens de participar de um processo de construção coletiva, incluindo desde a organização e uso do espaço virtual até a formatação final dos textos, o respeito aos diferentes

olhares e opiniões e a comunicação permanente.

As *rodas* e a *rede* permitiram aprender sobre as possibilidades desse processo formativo, promovendo parcerias, afetos, compreensão da prática, reflexão, uso do ambiente virtual, autoria, maior compreensão do “ser professor” de Ciências e possibilidade da continuidade de formação em *roda* e em *rede*. Promoveu também a reorganização curricular, a partir da compreensão dos limites de algumas produções coletivas. Esses limites apontaram para modos de *planejamento* em ambiente virtual (*planejar, narrar do acontecido, reorganizar a ação, ler a planejação de um outro*) por sujeitos ou pequenos grupos, bem como para produção e aplicação de unidades curriculares em salas de aula, as quais são discutidas e aperfeiçoadas em ambiente virtual.

Conclusões

Rodas em rede é um processo no qual os sujeitos professores de Ciências aprendem integrados em comunidades aprendentes, visando produzir algo em comum e possibilitando a apropriação de discursos sociais. Pela apropriação das ferramentas de ciência, os participantes conseguem movimentar-se de participações periféricas para se assumirem sujeitos dos processos de decisão, compreendendo-se com poder e autoridade para a transformação de sua realidade. A *planejação* do professor da área de Ciências como autor mostrou ser importante ferramenta para produzir esse movimento da periferia à intensidade na dialética do individual e coletivo. O professor de Ciências e o currículo, bem como as propostas de trabalho para a sala de aula e os materiais escritos qualificam-se juntos nas rodas e nas interações em rede.

Referências

CLANDININ, D. J; CONELLY, F. M. (2000). **Narrative inquiry**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

LAVE, J; WENGER, E. (1999). **Situated Learning**. Cambridge, UK, Cambridge University Press.

MORAES, R. (2007). Aprender ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, M.C; AUTH, M; MORAES, R; MANCUSO, R. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências**. Ijuí: Editora Unijui.

WELLS, G. (2001). **Indagación dialógica**. Barcelona: Paidós.

CITACIÓN

MORAES, R. y RAMOS, M. (2009). Rodas em rede: aprendizagens na convivência em coletivos. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1055-1058

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1055-1058.pdf>